



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciaturas em Educação Física

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA SOCIALIZAÇÃO DE
ESCOLARES**

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA FRANÇA JÚNIOR

Pinheiro

2019

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA FRANÇA JÚNIOR

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA SOCIALIZAÇÃO DE
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção
do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano.

Pinheiro

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

França Júnior, Francisco de Assis Barbosa.

A Contribuição do Futsal na Socialização de Escolares /
Francisco de Assis Barbosa França Júnior. - 2019.

31 f.

Orientador(a): Eder Rodrigo Mariano.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do
Maranhão, Pinheiro, 2019.

1. Educação Física. 2. Escola. 3. Futsal. 4.
Socialização. I. Mariano, Eder Rodrigo. II. Título.

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA FRANÇA JÚNIOR

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA SOCIALIZAÇÃO DE
ESCOLARES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão / Campus Pinheiro para obtenção
do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC),
apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado
em: ____/____/____.

Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a minha família e amigos que de alguma forma contribuíram para realização do mesmo, e a todos os meus professores que compartilharam os seus conhecimentos e experiências para a realização do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, e a todos meus amigos e familiares por sempre terem me dado forças, fazendo com que apesar das dificuldades encontradas, eu nunca desistisse de lutar pelo meu sonho.

A todos os professores que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, ao compartilhar seus conhecimentos durante todo o curso.

Seria injusto que citasse nomes individuais, neste agradecimento, pois durante esses quatro anos de graduação, eu aprendi, tanto dentro de sala de aula, quanto, principalmente fora dela, com meus amigos, com meus alunos. Então para representar meus amigos em geral, eu agradeço “a barca”, para representar meus familiares, eu agradeço a família França, e para agradecer a todas as instituições de ensino a qual passei, eu agradeço a UFMA, por todas as oportunidades a mim concedidas.

A CONTRIBUIÇÃO DO FUTSAL NA SOCIALIZAÇÃO DE ESCOLARES

Francisco de Assis Barbosa França Júnior ¹

Eder Rodrigo Mariano 1 (Orientador)

¹ Universidade Federal do Maranhão; Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

1 Universidade Federal do Maranhão; Graduação pela Universidade Federal do Maranhão; Mestrado em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Maranhão, Docente do curso de Licenciatura em Educação Física; Pinheiro; MA

RESUMO

O Futsal é um dos esportes com maiores índices de prática nos países de todo o mundo. O Brasil é o país que possui o maior número de praticantes desta modalidade. Este esporte popularizou-se principalmente devido as suas condições de prática, pois permite aos praticantes realizar essa modalidade, ocupando o mínimo de espaço possível, comparado ao futebol de campo, já que o crescimento das grandes metrópoles proporcionou a redução dos espaços para a construção de campos de futebol, ao longo dos anos. O presente trabalho apresenta uma discussão sobre a prática do Futsal na Educação Física Escolar, e sua contribuição para a socialização dos praticantes. Realizamos uma revisão literária utilizando os seguintes descritores: Futsal, escola, socialização, Educação Física, Futsal e socialização, Futsal escolar, Futsal, Futsal na Educação Física escolar. Foram encontrados cerca de 5.200 artigos sobre o Futsal. Foram excluídos artigos que não discorriam, com especificidade sobre o tema estudado. Assim, foram selecionados 21 artigos que estavam diretamente ligados ao tema do estudo e apresentavam características marcantes em relação à temática da pesquisa. Através deste estudo constatamos que o Futsal promove a socialização entre os participantes, contribui na conscientização do valor e papel de cada componente para o sucesso da equipe. Ressalta-se que é de fundamental importância a orientação do professor de Educação Física no trato do Futsal na escola, tendo em vista os benefícios que a modalidade agrega na formação social do estudante.

Palavras-chave: Futsal, Socialização, Educação Física, Escola.

ABSTRACT

Futsal is one of the sports with the highest levels of practice in countries around the world. Brazil is the country with the highest number of practitioners of this modality. This sport was popularized mainly due to its practice conditions, since it allows the practitioners to perform this modality, occupying the minimum of possible space, compared to the field soccer, since the growth of the great metropolis provided the reduction of the spaces for the construction of football fields, over the years. This paper presents a discussion about Futsal practice in School Physical Education and its contribution to the socialization of practitioners. We conducted a literary review using the following descriptors: Futsal, school, socialization, Physical Education, Futsal and socialization, School Futsal, Futsal, Futsal in Physical School Education. About 5,200 articles about Futsal were found. Non-discursive articles were excluded, with specificity on the subject studied. Thus, 21 articles were selected that were directly linked to the study theme and presented marked characteristics in relation to the research theme. Through this study we find that Futsal promotes socialization among the participants, contributes to the awareness of the value and role of each component for team success. It is important to emphasize that the orientation of the Physical Education teacher in the treatment of Futsal in school, considering the benefits that the modality adds to the social formation of the student.

Keywords: Futsal, Socialization, Physical Education, School.

1. INTRODUÇÃO

Nesta revisão de literatura analisamos os artigos que tratam a modalidade Futsal nas aulas de Educação Física Escolar, e quais os principais benefícios sob o aspecto social, ocorrido nos escolares quando praticam o Futsal na escola. Foram abordados os seguintes temas no corpo do trabalho: A origem o surgimento e a evolução da modalidade Futsal; O Futsal no Brasil, suas características e seus propósitos; Futsal nas escolas, que tratou dos benefícios do Futsal, tanto para a parte pedagógica, quanto formação do espírito de cidadania do aluno; E como tema central tratamos dos benefícios do Futsal na vida social do aluno, dentro do contexto escolar.

De acordo com Morato (2004) o Futsal é um Jogo Desportivo Coletivo por ter as seis invariantes atribuídas a esta categoria, por uma bola ou implemento similar, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e outro para defender e regras específicas.

O esporte caracteriza-se como um fenômeno mundial de mobilização humana. São exemplos deste poder de envolver pessoas em torno de seus objetivos; os Jogos Olímpicos, os Mundiais, as Copas do Mundo e os Torneios Internacionais. No entanto, quando falamos de esporte, na escola, seus objetivos maiores vinculam-se às práticas pedagógicas e à formação integral do aluno. Assim como o esporte pode ser socializador, pode também, quando não trabalhado adequadamente, ser excludente e mecanizado (SANTOS, 2014).

Segundo Jarvie (2006), não é possível perceber a história da sociedade contemporânea e cultural sem que seja facultado reconhecimento ao lugar do desporto, uma vez que este consiste num fenômeno internacional. O desporto é entendido também enquanto parte do social e do tecido cultural relativos a diferentes localidades, regiões e nações, e apresenta-se como modificador manifesto em algumas das áreas mais pobres do mundo.

A partir da década de 1980, surgem os primeiros trabalhos acadêmicos sobre futebol com um olhar sócio antropológico, ou seja, o esporte passa a ser entendido como um fenômeno social próprio de determinadas culturas (TUBINO, 2001; HELAL, 2011). Especificamente na área da Educação Física, o Futsal vem sendo apresentado de diversas maneiras, entre elas, como prática de atividade física para promoção da saúde, parte da aprendizagem, refinamento motor e como ferramenta de socialização do indivíduo.

Para Ré e Barbanti (2006), o Futsal é uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, com apelo cultural tão forte quanto o futebol de campo. Popularmente é tido como uma reprodução do futebol em dimensões reduzidas, sendo que o Futsal apresenta algumas particularidades nas regras e no menor tamanho e peso da bola, menor número de jogadores (cinco), número livre de substituições, cobrança de lateral com os pés, ausência do “impedimento”, menor tamanho do gol, menor dimensão do espaço de jogo e piso rígido.

Dubar (1997) afirma que a identidade de alguém é aquilo que se tem de mais precioso. Essa identidade não é dada ao indivíduo no momento do seu nascimento, e sim é construída na infância e ao longo de sua vida, ela nunca é produzida somente pelo indivíduo, e sim um produto de um conjunto de contínuas socializações, algo que o esporte contribui de forma direta para que aconteça.

Sempre apreciei o esporte por ele conseguir em gestos simples, modificar ou alterar a realidade de quem os pratica, o esporte Futsal promove de forma direta, simples e pratica a interação entre seus participantes, não exigindo a eles nada em troca, se não uma forma de interagir com o outro, aprender valores, mostrando que o papel pedagógico do jogo é educar sentimentos e valores, mostrando assim a importância desse esporte para a socialização de escolares.

Portando este trabalho vem com o objetivo de apontar o Futsal como meio de socialização no contexto escolar, evidenciar o Futsal como meio de educação e de formação de valores, como o respeito ao próximo, trabalho em equipe, e o reconhecimento do seu papel social.

2. MÉTODO

Para a realização deste estudo optamos por uma pesquisa de revisão de literatura, de cunho narrativo, para uma melhor compreensão do Futsal e de sua importância na socialização de escolares com idade entre 6 e 10 anos.

Fizemos um levantamento dos estudos produzidos na área de Educação Física voltados para o Futsal e para seu papel como instrumento de socialização, no contexto escolar. Dessa forma, utilizamos as seguintes bases de dados na busca de produções

científicas acerca do tema: Google Acadêmico, Scielo, periódicos, livros e revistas eletrônicas especializadas.

Na busca dos artigos científicos utilizamos os seguintes descritores: Futsal, escola, socialização, Educação Física, Futsal e socialização, Futsal escolar, Futsal na Educação Física escolar. Foram encontrados cerca de 5.218 artigos, após realizar a combinação de todos os descritores, chegamos a obter 246 artigos relacionados ao tema.

Para selecionar os artigos que estavam diretamente ligados ao tema em questão, adotamos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados a partir do ano de 1994 até o ano atual; artigos que tratavam exclusivamente do Futsal e a socialização; artigos realizados com escolares na Educação Infantil.

Após a leitura do resumo dos artigos, e seguir os critérios de inclusão, selecionamos 21 artigos que serão expostos no decorrer do trabalho.

3. FUTSAL

3.1 Futsal: origem e evolução histórica

Segundo Voser (1999) o futebol de salão foi idealizado na década de 1930 pelo professor então diretor de seu departamento Juan Carlos Ceriani Gravier, da ACM (Associação Cristã de Moços), em Montevideu no Uruguai, dando-lhe o nome de *Indoor Football* (na tradução literal significa “futebol no interior”). Alguns estudiosos como Teixeira Júnior (1996) e Figueiredo (1996) defendem que o Futsal surgiu no Brasil, na Associação Cristã de Moços de São Paulo, onde era praticado pelos jovens como maneira de recreação, posição essa sustentada pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão. Outra possível versão é a do Futsal ter surgido na Inglaterra, onde o Futebol era praticado em salões fechados, juntamente com outras diferentes modalidades, e aos poucos foi se popularizando até que, na década de 1930, surgiram os primeiros relatos escritos do futebol de salão.

O Futebol de Salão surgiu a partir de uma adequação do Futebol de Campo na década de 1930 (FIGUEIREDO,1996). Como característica de um esporte coletivo, exigia dos seus praticantes um bom condicionamento físico e técnico. Sendo assim, foi necessário fazer adaptações ao futebol que estava perdendo espaço e, precisava ser praticado em um local reduzido, devido às mudanças meteorológicas desfavoráveis, que o futebol enfrentava em sua prática, já que era praticado em várzeas e dificilmente em períodos de chuva podia ser praticado (BARBIERI, 2009).

O Futsal desde sua compreensão passou por grandes alterações, sejam nas esquematizações táticas, bases técnicos, regras e metragens. No início de sua concepção o Futsal tinha suas regras parecidas com a do futebol de campo, pois foi criado sobretudo para que houvesse variação no futebol de campo existente, para da maior acessibilidade e participação de todos. Primeiramente o Futsal era conhecido apenas como futebol de salão. Isso desde a sua criação até os anos 1980, ocasião em que a FIFA assumiu e alterou o nome da modalidade (VOSER, 1999).

O Futsal sofreu várias alterações para aperfeiçoar e melhorar o andamento do jogo, como por exemplo, a dimensão e diminuição do peso da bola, e o seu material passou a ser de crina vegetal e serragem, promovendo assim lances de efeito como chapéu, chaleira, canetas, dribles de efeito, e lances simples como chute, passe,

domínio e uma melhor recepção. Transformou-se também o tamanho da área, começando a ser cobrado o arremesso lateral com os pés, pois saíam muitos gols em jogadas aéreas devido à dimensão reduzida da quadra (TOLUSSI, 1982).

Outras adaptações foram feitas, como: diminuição do número de jogadores, começou a ser aceito a execução do chute ao gol dentro da área, pois até então só era aceito o chute do adversário de fora da área. Modificou também o tempo de jogo, parando o cronômetro toda vez que o jogo fosse interrompido, fazendo com que a partida se estendesse mais, para que os espectadores aproveitassem mais o espetáculo, limitaram-se as faltas, para diminuir a brutalidade da partida e muitas outras regras, que modificaram os esquemas táticos e até mesmo sua aplicabilidade. Inicialmente o Futsal, assim como o futebol de campo, tem em sua história a prática somente por homens e foi negado às mulheres por contextos extremamente machistas (TEIXEIRA JUNIOR, 2006).

As principais regras surgidas foram fundamentadas no futebol de campo, basquete, handebol e polo aquático pelo professor Juan Carlos Ceriani da ACM (Associação Cristã de Moços) de Montevideo, com o objetivo de dispor a prática do futebol de salão durante as aulas regulares de Educação Física (LUCENA 2002).

Já a partir da década de 1950, o esporte havia se popularizado por todo o mundo, o que originou o surgimento de Federações e Confederações, formando suas regras e campeonatos. Na atualidade é visto e acompanhado com muito entusiasmo, entretanto é um jogo de amplo dinamismo. Com a organização de ligas e federações ocorridas a partir de 1954, houve a extensão da modalidade em todo território nacional, proporcionando no ano de 1961 o primeiro Campeonato brasileiro da modalidade com o Estado de São Paulo campeão e o Distrito Federal vice-campeão. Em 1971 foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que a partir da década de 80, passa a promover os primeiros Campeonatos Mundiais de seleções, nos quais o Brasil mantém sua hegemonia, sendo reconhecido como a melhor seleção mundial (LUCENA, 2002).

A expansão mundial dessa modalidade faz com que na década de 1990 sejam feitas modificações no futebol de salão e esse passou a se chamar Futsal, em seguida fazer a fusão do Futebol de Salão com o Futebol de Cinco. Essa modalidade agora passa a ser responsabilidade da FIFA. Essa vinculação com uma federação tão forte, e reconhecida internacionalmente fez com que o Futsal desse um grande salto para sua consagração (TOLUSSI 1982).

A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) estima que haja 1, 7 milhão de jogadores de Futsal registrados no mundo. O Brasil coopera com mais de 310 mil atletas, espalhados pelos 26 estados e pelo Distrito Federal, com cerca de 4 mil clubes filiados (FIFA FUTSAL WORLD CUP BRAZIL, 2008).

3.2 O Futsal no Brasil

Considerado por muito tempo apenas como atividade lúdica de improvisação, o Futsal atualmente evoluiu e vem ganhando seu espaço, especialmente, no treinamento de técnicas, táticas e condicionamento físico (CAMPOS, 2011)

Os campeonatos oficiais da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) ocorrem a partir da categoria sub-15, para adolescentes do sexo masculino e feminino. Não obstante, verificasse que uma parte das federações de Futsal investe na promoção dessas disputas desde a categoria sub-07, fazendo com que a criança tenha contato com o esporte cada vez mais cedo (SANTANA; REIS, 2006).

Lucena (2000) e Teixeira Júnior (1996), ressaltam que em março de 1958 a Confederação Brasileira de Desporto (CBD), oficializou a prática do futebol de salão no país, fundando o Conselho Técnico de Futebol de Salão, tendo as Federações Estaduais como filiadas, e no ano de 1959, aconteceu o primeiro Campeonato Brasileiro de Seleções, com o Rio de Janeiro sagrando-se campeão.

Com o surgimento das federações e de muitos times e o aumento da busca pelo Futsal, foi necessário que se criasse uma Federação principal que fosse responsável pelos campeonatos no Brasil e no Mundo. Diante disso, em 1971 foi fundada também no Rio de Janeiro, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que teve João Havelange como seu primeiro presidente e 32 países filiados (LÔMEU, 2007).

No Brasil, Getúlio Vargas, através do decreto nº 3.199 em seu artigo 54, impedia a mulher de praticar alguns esportes, tais como: lutas, polo aquático, rugby, halterofilismo, baseball, futebol de salão e futebol de praia. Porém, em 08/01/1983 foi feita a liberação de sua prática pela CND (Confederação Nacional de Desporto), isso foi um grande passo para a expansão do esporte no Brasil, pois começou a ser praticado, por todas as classes sociais, e por todos os sexos, fazendo com que

houvesse uma maior interação e participação de todos. Logo em seguida foram surgindo campeonatos (BARBIERI 2009).

No ano de 1990 a FIFA (Federation International Football sociation) homologou o Futsal designando uma comissão de apoio e propondo a extinção da FIFUSA, entretanto, com o não apoio de determinadas federações, oficializou-se o Futsal ligado a FIFA (LÔMEU, 2007).

Atualmente, o Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil. Santana (2001) observa que o Futsal criou uma identidade popular e tornou-se um fenômeno por ser um esporte que se assemelha ao futebol, contudo pode ser praticado em espaço e número de jogadores reduzidos e com pouco material. Segundo os dados do IBGE (2010) o Futsal é o esporte mais praticado no Brasil em todas as categorias sociais. Ou seja, possui grande público adepto da modalidade. O Futsal é um esporte coletivo, acíclico, dividido por categorias de idade, podendo ser praticado por principiantes ou não, com regras próprias de forma recreativa, educativa ou competitiva.

As quadras de Futsal podem ser encontradas na maioria das escolas, e em muitas praças públicas espalhadas por todas as cidades do país (Voser e Giusti, 2002).

No mundo, são mais de setenta países que praticam esse esporte em quatro continentes, principalmente: Paraguai, Espanha, Portugal, Itália, Austrália e Rússia (VOSER, 2004).

Em particular, há indícios de que as crianças brasileiras formam grande parte dos que praticam Futsal. Isso pode ser abrangido, em parte, se considerarmos o processo de urbanização de boa parte das cidades brasileiras, que acabam por limitar o espaço disponível, para pratica de esporte (FREIRE, 2003), e fez com que possíveis locais onde as crianças brincavam e jogavam as suas primeiras "peladas" dessem lugar a complexos residenciais e comerciais. Logo, crianças (pelo menos aquelas que vivem em grandes cidades) acham nas quadras de Futsal de escolas, clubes, condomínios e associações possíveis espaços para, orientadas por professores, "jogar bola".

4. FUTSAL NAS ESCOLAS

Confo'rme proposta de blocos de conteúdo do PCN, o Futsal está inserido no conteúdo de esportes a serem trabalhados na Educação Física Escolar. (BRASIL,1997). Segundo Garganta (1995), o Futsal é um meio excelente de formação, pois sua prática, quando orientada corretamente, desenvolve competências nos planos tático-cognitivo, técnico e socioafetivo.

Dessa maneira, é coerente que o professor de Educação Física tenha competências de saber, saber fazer, porque fazer e para que fazer, tornando a prática do Futsal, na escola, um meio para a construção de uma cultura reflexiva. É preciso defender não a prática pela prática, mas sim o fato de se ter o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando uma transformação, tornando-o indivíduo que tenha autonomia para a atividade (MOREIRA, 2004).

Santos (2014) afirma que o Futsal praticado na escola, para cumprir seu papel pedagógico, deve atender as necessidades do aluno, tomando-se os devidos cuidados para que sua prática possa colaborar para o desenvolvimento social do mesmo. Sendo assim o Futsal dentro da escola tem que ser bem planejado contribuindo para um caráter socializador no qual o aluno desenvolva aptidões distintas.

“Num passado recente já se tentou formar atletas nas escolas, com o apoio do governo, propaganda e falácia de que o Brasil se tornaria uma Nação Olímpica.” (SOLER, 2003). Mas isso não seria possível, pois a escola não é lugar para se selecionarem os melhores e excluir os menos hábeis e, sim para habilitar a todos, fazer com que descubram suas potencialidades e consigam superar suas dificuldades.

De acordo com Kaefer e Assis (2008) a Educação Física assume um papel extremamente significativo na Educação Física infantil, porquanto é através do brincar que a criança explora seu corpo, interage com diferentes corpos e desenvolve seu aspecto cognitivo e motor.

Segundo Daolio (2010) a Educação Física escolar precisa compreender as etapas que a criança percorre, de desenvolvimento da criança, que precisa ser trabalhado de forma progressiva, dando ênfase ao trabalho das habilidades motoras básicas, para assim poder evoluir para habilidades mais complexas.

Voser e Giusti (2002), frisam a importância do incentivo do Futsal, pois se deve destacar que a aula de Educação Física, por lidar com o esporte, tem benefícios enormes no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. Além disso, as aulas elaboradas de forma correta e criativa, criadas por profissionais atualizados e

que realmente estejam engajados no processo educativo, podem ser de ampla valia no processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo, crítico, motor e social do aluno.

O Futsal tem função de suma importância no processo de ensino aprendizagem da escola nos dias de hoje, não só como um conteúdo da disciplina de Educação Física, mas, também nas atividades extracurriculares. A motivação encontrada nos alunos durante as aulas permite que o professor trabalhe conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e os assuntos sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, a tolerância às críticas, a justiça, etc. (VOSER E GIUSTI, 2002).

A prática regular do Futsal, devidamente orientada, pode se constituir em um valor na vida dos adolescentes (Assad, 2011).

Balbino (2002), afirma que:

Quão principal facilitador do ensino do Futsal, destacamos a importância do jogo no processo de formação do aluno. O jogo é o procedimento pedagógico mais utilizado na escola porque necessita de poucos materiais, o que já se sabe é escasso nas escolas. Através do jogo, a sociedade se desenvolve, o aluno é motivado a aprender, as habilidades são aperfeiçoadas, desenvolve a criatividade, a cognição e aprendem a resolver problemas e a tomar decisões. Além de estimular a inclusão e o desenvolvimento das inteligências múltiplas, dentre outros.

Para Catunda (2002): “Educação Física escolar necessita ser alicerçada de uma postura inovadora que não aceite que os profissionais se acomodem e instigam o rompimento com paradigmas ultrapassados”. O profissional de Educação Física deverá aplicar essa disciplina sempre orientando os jogos e as atividades lúdicas corretamente, cuidando da postura correta dos participantes, do respeito às normas dos jogos, de garantir o interesse de todos e do aproveitamento físico por parte dos jogadores.

Cada professor se utiliza de métodos e metodologias diferenciadas para demonstrar o conteúdo, entretanto o mais importante dentro da escola é fazer com que todos os alunos pratiquem e participem das atividades propostas pelo professor, ou seja, participem e gostem da prática, para que então consigam desenvolvê-la de maneira coerente e consistente. Segundo Damasceno (2007), o método de ensino a ser utilizado pelo professor nas aulas de Futsal, deve ser aquele que proporcione o interesse dos alunos na prática das aulas de Futsal, não interessando se é global,

analítico ou misto, ou seja, o professor dentro da escola tem papel fundamental de fazer com que, principalmente o aluno goste de praticar a atividade proposta, goste de fazer aula, pois é a partir de então que o aluno irá assimilar o conteúdo e, até mesmo praticar aquela determinada atividade ou modalidade durante toda sua vida, não só como aluno, mas como cidadão.

É fundamental observar a importância que os professores têm em ensinar, divulgar e fazer com que a criança tenha prazer na prática do esporte, sempre melhorando seus níveis técnicos e táticos, para que ela esteja sempre presente na escola de esportes, seja na recreação, na participação ou na competição (NAVARRO; ALMEIDA, 2008).

Para Reis (2013) O Futsal é uma excelente ferramenta a ser explorada pelos professores nas aulas de Educação Física Escolar, pois possibilita a exploração de diversas habilidades tanto cognitivas quanto físicas de acordo com os objetivos a serem ensinados. Na maioria das vezes o esporte é iniciado na escola em uma fase da vida na qual a criança está encarando inúmeras mudanças tanto biológicas, quanto psicológicas e sociais. Sendo assim, faz-se extremamente importante e cabe ao professor de Educação Física ficar cauteloso com o modo pelo qual o esporte está sendo ensinado às crianças no ambiente escolar, sempre mostrando a eles a importância da prática do esporte e seus benefícios, tanto físicos quanto mentais e sociais.

Cabe ao professor de Educação Física escolher os conteúdos que de fato ajudarão nos objetivos propostos, pois o profissional tem que dar atenção ao conteúdo, uma vez que ele acaba sendo modelo para aquele aluno, ele acaba por se espelhar no que aprende e no que é ensinado.

A Educação Física Escolar tem um espaço e tempo para um conhecimento expressivo para os alunos. Os profissionais de Educação Física têm que demonstrar aos seus alunos as probabilidades de adequação às regras dos esportes, para que todos possam participar desse processo humano. "É a educação que deve definir o esporte e não o esporte ser o elemento principal da educação, caso almejemos que a força pedagógica esteja na ação educativa e não na prática esportiva".

Segundo Soares (2015), o professor de Educação Física, em suas aulas, não deve focar somente no ensino da técnica e da tática, mas deve ter como objetivo o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, que engloba as habilidades cognitivas, motoras, psicológicas e sociais.

Os professores de Educação Física precisam ter em mente que a prática do Futsal na escola é diferente da utilizada no auto rendimento desportivo, pois são diversos os fatores que diferenciam um do outro, os professores nas escolas formarão cidadãos e "a prática do Futsal nas aulas de Educação Física nas escolas tem como objetivo de inserir na vida dos alunos a pratica da Educação Física e que isso vire um hábito na vida dos alunos" (SILVA, 2008).

A atuação do professor e a composição das aulas precisam proporcionar que os alunos compreendam a "intenção tática" (o que deve ser feito) antes da "modalidade técnica" (como deve ser feito), de maneira que as ações que serão escolhidas pelos alunos estejam de acordo com a antecipação das ações que os adversários pretendem aplicar (MORATO, 2004).

O Papel do Professor de Educação Física é sempre buscar a Superação do Preconceito, um papel de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, sendo o professor de Educação Física essencial para essa quebra de preconceito em suas aulas. Saraiva (2005 apud KUNZ, 1991, p.79) explica que as aulas de Educação Física têm a capacidade de reforçar os papéis sociais em relação ao sexo, tanto para que haja a diferença de estereótipo, quando para a socialização entre os sexos.

Para que ocorra uma evolução do aluno no esporte, é necessário que os professores, técnicos e treinadores, dediquem se de forma a oferecer uma orientação segura baseada nos conceitos da pedagogia, da didática e da psicologia (MUTTI, 1999 apud LORENZI, 2005).

As aulas de Educação Física têm a difícil missão de superar a perspectiva de simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se em um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem segundo o PCN (BRASIL, 1997).

Voser e Giusti (2002) afirmam que é importante para a criança conhecer o Futsal, porém de maneira lúdica, se divertindo, conhecendo novas experiências motoras, aflorando sua imaginação, criando regras adequadas a eles mesmos. Este desporto pode ser considerado um fenômeno esportivo, mas ainda deve ser tratado como fenômeno educativo por todos os professores de Educação Física. Quando o Futsal não tem compromisso com a vitória, nem com o confronto, pode facilitar o aprendizado de meninas e de outras crianças, que possuem um acervo motor mais

reduzido, que, pelo conhecimento do jogo, poderão desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos.

De acordo com Santana (2003) observou que, nos primeiros anos (1ª a 4ª ano) é importante que seja um trabalho divertido, especialmente nos primeiros anos de aprendizagem, pois deve-se inserir o componente lúdico, ao desenvolver o futebol com as crianças.

Gardner (1994) afirma que a habilidade é adquirida principalmente por meio da observação, e as nossas crianças começam, então, a não só observar, mas, também, a praticar de forma intensa o jogo de Futsal. É o início de uma relação que se acentuará nas escolas. Isso é decorrente da facilidade na prática da modalidade, seja ela pela questão de inclusão, pois todos podem jogar, seja o baixo, o alto, aquele que possui certa força física ou não, ou pela facilidade em praticá-lo, pois pode ser jogado em qualquer espaço e com poucos jogadores.

5. O FUTSAL COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

É na aula de Educação Física que são trabalhados os princípios indispensáveis, para o desenvolvimento da personalidade da criança, como cooperação, participação e convivência. Segundo Baseggio (2011), as atividades realizadas em aulas, sobretudo os jogos desportivos coletivos são instrumentos facilitadores do desenvolvimento global da criança e do adolescente, pois ajudam na interação e socialização dos mesmos.

Dentre essas formas, as que mais interessariam nas aulas de Educação Física Escolar seriam, a simbólica e o de regras, pois “se constituem nas formas mais avançadas de jogo, as mais tipicamente humanas e as que mais ocupam as crianças desde a pré-escola.” (FREIRE, 1992)

Nessas atividades desenvolvidas pelo professor de Educação Física, ele pode ajudar a estimular e socializar tanto as meninas quanto os meninos, tornando-os um só grupo, através do diálogo crítico, relacionando os movimentos corporais exercidos durante a aula, com a sexualidade, desmistificando as características e papéis na sociedade da mulher e do homem. As aulas mistas na Educação Física têm o intuito de priorizar as atividades para ambos os sexos (OLIVEIRA, 2008).

Nesta perspectiva, Graça (1999) afirma que os jogos esportivos coletivos podem ser de fundamental importância para a compreensão do mundo, para

educação e para a socialização das crianças. O jogo como instrumento no processo de formação cognitiva da criança, trás grandes contribuições para as suas relações interpessoais.

Os participantes do jogo agem voluntariamente. As crianças são atraídas ao jogo pela força do instinto e através dele desenvolvem suas faculdades físicas e seletivas. Já para o adulto, o jogo não é essencial, apenas quando o prazer por ele provocado o torna necessário (HUIZINGA, 1990).

O esporte é considerado um valioso meio de desenvolvimento moral, e conseqüente diminuição das tendências agressivas expressas pelos jovens. No esporte podemos desenvolver alguns aspectos como a amizade, o respeito às regras, a formação do caráter, o respeito às diferenças, a cooperação social e o autocontrole (GALLAHUE e OZMUN, 2001).

Segundo Huizinga (1990), o jogo agrega a vida em geral, promove a formação de grupos sociais, e contribui para a felicidade destes. Ele é transmitido de pessoa a pessoa, tornando-se tradição. Podem ser repetidas inúmeras vezes, no entanto, sempre será diferente.

Além disso, o esporte fornece um ambiente ideal para ensinar os valores de honestidade, lealdade, autocontrole e de justiça. A atividade física, na forma de brincadeiras, jogos e esporte, pode ser um excelente meio de transmitir atitudes culturais e valores, além de poder desenvolver o caráter, moldar atitudes positivas, influenciando diretamente o desenvolvimento moral e a integridade do indivíduo. Tais atividades ainda oferecem ambientes ideais em que todos os níveis de comportamento moral podem ser observados e desenvolvidos, e o crescimento moral real pode ocorrer (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

Neste sentido, Bento (2004) afirma que o esporte possibilita também a formação integral das crianças e adolescentes, e, com práticas esportivas variadas, oportuniza aos alunos o conhecimento de situações que poderão ser usadas no cotidiano futuro, bem como preparar para tomadas de decisões, que vão além do gesto motor e que se relacionam com a formação da personalidade do indivíduo. Além disso, o autor ressalta, que o esporte pode ser pedagógico e educativo, quando sua prática oferece desafios, experiências e oportuniza regras, para serem observadas e discutidas, necessitando na prática esportiva escolar o respeito à sua intencionalidade e potencialidade.

O esporte aceita a inserção no espaço do respeito às regras, do autocontrole e do desenvolvimento de uma personalidade competitiva, ele suscita a longo prazo a capacidade de crianças e adolescentes um empoderamento, um distintivo de capital social valorizado por todos a sua volta, sobretudo em regiões menos favorecidas e consideradas em risco social (BOURDIEU, 1992).

O ato de jogar propicia o desenvolvimento da aprendizagem e de processos psicológicos, como: atenção, concentração, memória e percepção, além de, socialização e interação entre os indivíduos. Os educadores, através da ação de jogar, poderão diagnosticar dificuldades apresentadas pelas crianças e adolescentes e, de tal modo, oportunizar todo um programa voltado para atender às necessidades e minimizar as dificuldades (KUWAHARA, 2004).

As regras estão evidentes em todos os aspectos da relação dentre os indivíduos na sociedade, então quando um indivíduo joga, ele vivencia várias regras. Os jogos que ocorrem na escola não se diferem disto. “É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo portanto servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias.” (FREIRE, 1992). Esse espaço sem pressões é justamente o jogo.

O jogo de regras além disso pode ajudar crianças e adolescentes no processo de socialização e inclusão social, porque o papel pedagógico do jogo é educar sentimentos e do ato de jogar é oferecer tarefas determinadas com objetivo de cumpri-la (FONTANA, 1997).

Há implícito, no jogo, um dever e uma tarefa moral. Sua utilização, por crianças, adolescentes e adultos, desperta a curiosidade, a habilidade social e desenvolve a capacidade cognitiva. A relação interpessoal estabelecida entre os pares, na hora do jogo, promove o avanço nas relações sociais, de maneira geral (FONTANA, 1997).

Para Piaget (1975), os jogos de competição e cooperação são a base do trabalho lúdico, com crianças e adolescentes, pois a regra garante a posição de cada um, no grupo, e favorece a discussão e interlocução dos indivíduos, na obtenção dos resultados.

A prática do Futsal não deve ser somente com um foco profissional ou de alto rendimento, precisa ser trabalhado com outras dimensões, e principalmente, com outras funções que sejam capazes de contribuir na formação de pessoas autônomas, críticas, influenciando seu comportamento e contribuindo com sua formação como cidadão. Dessa forma, o Futsal serviria como meio de desenvolver os aspectos

psicológicos, sociais e culturais dos alunos (VOSER E GIUSTI, 2002; ZARATIM, 2012).

Para tratar do Futsal como meio de educação, desenvolvimento e inclusão deve-se entendê-lo como um fato social que apresenta características intimamente ligadas a socialização, ação no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, pondo à disposição suas habilidades e valores (SANTANA, 2001).

Esse esporte pode ser de alta relevância no desenvolvimento social, principalmente de crianças, visto que na sua prática são aprendidos valores e regras que podem ser transferidas para muitas situações na vida social. Aspectos como liderança, cooperação, solidariedade e precaução são constantemente exigidos dos participantes de um jogo Futsal, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de enfrentar situações adversas (SANTANA, 2001).

Durante a formação do aluno de Futsal, o professor precisa abordar práticas que apresentem fatores indispensáveis ao desenvolvimento humano. Os elementos socializadores do Futsal levam a processos educativos, morais e sociais, valorizando o processo de ensino aprendizagem. Tais valores estariam mais presentes no Futsal se os profissionais envolvidos incentivassem o desenvolvimento afetivo e moral dos praticantes, visto que o jogo de Futsal, intrinsecamente, já provê um ambiente propício para o desenvolvimento moral (PINTO E SANTANA, 2005; ZARATIM, 2012).

O desenvolvimento do Futsal é apresentado nos meios sociais e as culturas envolvidas influenciam sua construção, partindo da realidade social dos praticantes que a compõem (PITTS E STOTLAR, 2002).

Voser (1999) propõe uma característica recreativa para o ensino dos fundamentos para o Futsal, o próprio ressalta que as vantagens desta metodologia são que as atividades podem ser aplicadas a todas as áreas e faixas etárias em que se trabalha o Futsal, na sua grande parte são apresentadas de forma competitiva ou desafiadora, aproximando-se de uma situação real de jogo, aumentando a motivação, participação, aprendizado e integração.

Segundo Santana (2001), o Futsal é para criança uma prática de aprendizagem esportiva e, precisaria ser um processo de contínua construção de conhecimentos, ideias e valores, excluindo-se dessa prática o ideário fundamentado na competição, na busca de talentos esportivos, valorizando o rendimento físico.

Praticar Futsal é saber jogar sem a pose da bola quanto com a posse da mesma. Sem a bola, o aluno precisa se movimentar e buscar e espaços para si

mesmo e para seus companheiros, tornando-se opção de passe e procurando oportunidades de finalização. Na defesa, todos precisam estar organizados de forma a fechar os espaços dos adversários e estar atentos, para cobrir os espaços deixados por seus parceiros que falharam em sua função, pois a defesa, de tal modo como o ataque é de missão coletiva, reforçando a ideia que para a prática do jogo é necessário interação e uma socialização com seus companheiros de time (MORATO, 2004).

Para Bello Júnior (1998) o controle de decisão e o rendimento rápido no Futsal são essenciais para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, sendo, deste modo, uma atividade que desenvolve habilidades motoras gerais, como locomoção, coordenação e equilíbrio, promovendo portanto a socialização dos praticantes e desenvolvendo o espírito de equipe.

Segundo Gallahue e Ozmun (2001) as atividades nas quais as crianças e os adolescentes participam são importantes na socialização cultural. As brincadeiras, os jogos desportivos das crianças, entre outros, são elementos-chave em seu processo de socialização. Por esse motivo as crianças quando chegam à escola, entende-se que por apresentarem idade, que teoricamente corresponde à segunda infância, elas já possuem um desenvolvimento social que lhes permite interagir com os outros de forma compatível.

Na iniciação esportiva a criança começa seus primeiros passos para o aprendizado. No Futsal, por exemplo, a prática precisa focar na adaptação e a familiarização de seus elementos, tais como: contato com a bola e com o espaço de jogo (quadra), levando-os a se familiarizar com o esporte, a relação com os colegas e os adversários, passando a importância de interagir com todos e criar vínculos de amizade e principalmente, os aspectos de aquisição motora (VOSER ; GIUSTI, 2002).

Freire (1992) diz que no desenvolvimento da criança o jogo se dá de três formas diferentes. O jogo exercício, onde há a repetição de um movimento somente pelo prazer de fazê-lo; o jogo simbólico, que representa o jogo onde há um espaço para a resolução de conflitos e a realização de desejos; por último seria o jogo de regras, que concebe uma característica do ser suficientemente socializado, que se configura adequado de entender a vida de maneira mais ampla.

Sabe-se que crianças a partir dos 10 anos se encontram na fase mais propícia para aprender movimentos e para aumentar a capacidade de concentração (MEINEL; SCHNABEL, 2004). Neste período, as habilidades motoras podem ser aplicadas num

contexto mais definido. A cooperação se torna mais crescente nas crianças (PIAGET, 1994), promovendo as trocas sociais, elementares, para o aprendizado.

Segundo Scalon (2004) crianças na faixa etária de 10 aos 12 anos, de ambos os sexos, praticantes de diversas modalidades esportivas, a saúde e o divertimento são fatores mais significativos de aderência ao esporte que a autorrealização (“competir para vencer”). Por conseguinte, no lugar de gerar tantas expectativas sobre os resultados, competir deveria oportunizar aos iniciantes fazer amizades e desenvolver autoestima (DE ROSE JUNIOR, 2002), proporcionar o prazer de jogar e aprender a lidar com vitórias e derrotas (SANTANA, 2001).

Para interagir com as crianças é necessário identificar seus interesses, necessidades, ansiedades e dificuldades, a criança tem seu próprio mundo, que se interessa com seu bem-estar e com as pessoas a sua volta. Respeitar seus limites, suas possibilidades e, saber identificar suas características básicas de comportamento nas diferentes faixas etárias, facilita em muito a relação professor e aluno no processo de ensino (FERREIRA, 2001).

Há vários os motivos da prática esportiva pelas crianças, como por exemplo, a vontade de se tornar um herói ou ídolo, razões educacionais, de saúde, de ascensão social, atender a vontade dos pais (MARQUES; KURODA, 2000), conseguir o status de jogador profissional (VITÓRIO; THIENGO; DE OLIVEIRA, 2005). Contudo, não podemos esquecer o verdadeiro sentido do esporte, nessa etapa inicial, pois, se a prática não for bem orientada, pode ser desencadeado, com o tempo, o esgotamento, e o abandono da modalidade.

Para Barbanti (2003), a especialização esportiva precoce culmina, quase sempre, com o abandono prematuro da prática esportiva, fenômeno conhecido como burnout ou esgotamento (PIRES; BRANDÃO; MACHADO, 2005). Hallal et al. (2004), verificaram que a intensidade nos treinamentos, a pressão dos pais para alcançar bons resultados e a cobrança excessiva do técnico, dentre outros fatores, constituem-se em possíveis motivos intervenientes no abandono do Futsal entre crianças e adolescentes.

A alegria que sempre está ligada ao jogo pode se tornar tensão (Huizinga, 1990).

Santana (2008) alerta que treinadores de Futsal que visam, sobretudo, vencer campeonatos, tendem a especializar crianças prematuramente em posições e

funções, fazendo com que elas acabem por não experimentar novas experiências, em funções diversas.

Além da especialização gestual e tática prematuras, há indícios de que parte dos pais e treinadores cobra desempenho atlético, e resultados das crianças na participação em competições (DE SOUZA; DA SILVA, 2002), isso significa encarar exigências de ser titular da equipe, ter que atuar bem durante o período que integram a categoria e ter de vencer o campeonato (BECKER JUNIOR, 2008).

Para o autor acima citado, a introdução de crianças em esportes em que a sociedade atribui elevada importância ao desempenho na competição, como os casos do Futsal e do futebol, tende a ser problemática, caso não tenha um acompanhamento adequado de um profissional qualificado. Isso porque, a fim de atender às demandas competitivas, o processo de ensino treino tende a ser muito especializado, e nessa fase a criança tem que se sentir à vontade para experimentar o esporte, pratica-lo, e construir seus laços afetivos e sociais.

Pouco se discute, na sociedade, a importância que o desporto poderá ter enquanto agente de inclusão social e socialização dos indivíduos, sendo que são cada vez mais intensos os fenômenos de exclusão social (CALDEIRA, 2011).

Conforme Diaz-aguado e Medrano (1999), a moralidade “[...] depende do tipo de relação social que o sujeito mantém com os demais e existem, assim sendo, tantos tipos de moral como de relações sociais”. De acordo com tal hipótese, PIAGET (1994) afirma que a moral heterônoma, é baseada na obediência, na coerção e punição e a autônoma, fundamentada na igualdade, no respeito mútuo e na cooperação. Postula que a condição necessária para a autonomia é a relação nutrida com os companheiros.

O indivíduo, em todos os seus aspectos, é um ser social. Por esse motivo é de fundamental importância promover a socialização do grupo. Freire (1992) atesta que as crianças da segunda infância, abandonam o aspecto individualista da primeira infância e passam a integrar um espaço onde elas não são mais o centro de tudo e começam a interagir, dependendo uns dos outros.

Compreendendo que a socialização entre as pessoas durante a prática esportiva gera a ocorrência de múltiplos valores, tanto bons, quanto ruins. Principalmente pelos objetivos que motivam as pessoas a praticar esportes se manifestarem de formas muito diferentes na sociedade, o que aponta a necessidade de se repensar possibilidades de intervenção pedagógica para o ensino de esportes

tanto em centros esportivos quanto na Educação Física Escolar, valorizando sempre a inicialização no esporte de forma gradativa e que traga prazer a quem pratica, fazendo com que ocorra uma socialização dos indivíduos, e um sentimento de cooperação entre eles. (RIZZO 2017)

CONCLUSÃO

Assim concluímos que a prática de modalidades que envolvem esportes coletivos na escola, não são somente de alto rendimento, competições escolares e exclusão, contribuem para formação de vínculos afetivos, interação social, respeito às regras e formação do cidadão.

Aulas bem elaboradas de forma correta e criativa, criadas por profissionais atualizados e que realmente estejam engajados no processo educativo, e de socialização, podem despertar o fator motivacional do aluno, bem como ser de grande valia no processo de desenvolvimento afetivo, cognitivo, crítico, motor e social.

Desenvolvimento social, que poderá ser observado na melhor conduta do aluno com seus colegas, pais e professores, tornando-se um cidadão melhor para sociedade.

REFERÊNCIAS

Assad, D. **O valor do futsal como um meio de desenvolvimento das virtudes morais de adolescentes de 11 a 13 anos com dificuldade de relacionamento social**. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. TCC de Licenciatura. 2011.

BALBINO, H. F. **Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente**. In: MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e esporte**. São Paulo: Manole, 2003.

BARBIERI, Fábio Augusto. **FUTSAL: Conhecimentos teóricos - práticos para o ensino e treinamento**. 1.ed. Jundiaí, SP:Fontoura,2009.

BASEGGIO, T.S. **Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional**. Ebookbrowse, 2011.

BECKER JUNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BELLO JUNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BENTO, J.O. **Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins**. In: GAYA, A.C.; MARQUES, A.T.; TANI, G. (Ed.). **Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2004.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1992.

CALDEIRA, L. M. C. (2011) - **O Papel do Desporto na Promoção da Inclusão Social de Crianças e Jovens: o caso do programa Judô na Alta de Lisboa**. Tese de Mestrado em Economia Social e Solidária, Lisboa, ISCTE, Escola de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Economia Política.

CAMPOS, P.G. **Futsal para iniciantes**. São Paulo: Clube de autores, 2011.

CATUNDA, R. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DAMASCENO, G. **Aprendizagem no Futsal, método global ou analítico** Caratinga: 2007.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Edição 3º, Autores Associados, 2010.

DE ROSE JUNIOR, D. **A criança, o jovem e a competição**. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE SOUZA, S. R.; DA SILVA, M. K. P. V. F. P. **A participação dos pais em eventos competitivos infantis: algumas orientações**. *Pediatria Moderna, Brasil*, v. 28, n. 6, p. 290-293, 2002.

DIAS-AGUADO, M.J.; MEDRANO, C. **Construção moral e educação: uma aproximação construtivista para trabalhar os conteúdos transversais**. Tradução Orlando Fonseca. Bauru: EDUSC, 1999.

DUBAR, Claude (1997) - **A Socialização: Construção das Identidades Sociais**. Porto: Porto Editora. ISBN 2-200-21620-3.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FIFA FUTSAL WORLD CUP BRAZIL. **O futsal está por toda parte**. Rio de Janeiro, 2008.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**, 1996.

FONTANA, C.E. **A socialização de crianças através de jogos**. Mogi das Cruzes, 1997.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, Autores Associados, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. 3ª Ed. São Paulo: Scipione, 1992.

Gallahue, D. L.; Ozumn, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Phorte. 2001.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARGANTA, Júlio. **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Centro de estudos dos jogos desportivos, 1995.

GRAÇA, Amândio. **O Ensino dos Jogos Desportivos**. Amândio Graça e José Oliveira, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física universidade do Porto. 1999.

HALLAL, P. C. et al. **Fatores intervenientes associados ao abandono do futsal em adolescentes**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 12, n. 3, p. 2732, set., 2004.

HELAL, Ronaldo. **Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil**. Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, v. 8, n. 21, p. 11-37, 2011.

Huizinga, J. Homo ludens. 2ª edição. São Paulo. **Perspectiva**. 1990.

JARVIE, Grant (2006) – **Sport, Culture and Society**.

KAEFER, R. de C.; ASSIS, A.E.S. **A importância da Educação Física na Educação Infantil**. Rio de Janeiro, 2008.

KUWAHARA, M.C.M. **Jogos no processo de aprendizagem**. out. 2004.

LÔMEU, Lomeu de Malaquias. **Histórico do Futsal**. 2007.

LORENZI, Michel Luiz de. **Iniciação esportiva: uma forma de educar**. 2005.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação** – Rio de Janeiro: 6ª edição: Sprint, 2002.

LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MARQUES, J.; KURODA, S. **Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens**. In: RÚBIO, K. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MEINEL, K.; SCHNABEL, G. **Teoría del movimiento: motricidad deportiva**. Buenos Aires: Stadium, 2004.

MORATO, Márcio Pereira. **Treinamento defensivo no futsal**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, N° 77, out. 2004.

MOREIRA, Evandro Carlos. **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

NAVARRO, Antônio Coppi; ALMEIDA, Roberto de. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, Caroline Silva de. **Mulheres em Quadra: O Futsal Feminino fora do Armário**. 2008. 58f. TCC (licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Curso de Educação Física, Campo Grande. MS. 2008.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PINTO, F. S.; SANTANA, W. C. de. **Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?** Revista Digital, Buenos Aires, v. 10, n. 85, jun. 2005.

PIRES, D. A.; BRANDÃO, M. R.; MACHADO, A. A. **A síndrome do burnout esportivo**. Revista Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 147153, set./dez. 2005.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos do marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

RÉ, Alessandro heraldo Nicolai; BARBANTI, Valdir José. **Uma visão macroscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo**. In: SILVA, Luiz Roberto Rigolinda. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2006.

REIS JUNIOR, A. F. et al. **Habilidade e gênero na escola: uma abordagem a partir do futsal**. EFDeportes.com – Revista Digital. Buenos Aires: v. 17, n. 178; 2013.

RIZZO, D. T. S. **Esportes para todos ou quase todos?** Considerações sobre a prática esportiva e educacional. 1º ed. Ponta Porã 2017.

SANTANA, W. C. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina: LIDO, 2001.

SANTANA, W. C. **Riscos de uma Especialização Precoce**. SANTANA, W. C. **Contextualização Histórica do Futsal**. 2003.

SANTANA, W.; REIS, H. **A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia.** In: MOREIRA, E. C. **Educação Física escolar: desafios e propostas 2.** Jundiaí/SP: Fontoura, 2006.

SANTOS, Walter José dos. **Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos.** 2014. 38 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Educação, Ufpf, Medianeira, 2014.

SARAIVA, M. C. **Co-Educação Física e Esportes: Quando a diferença é mito.** Ijuí: 2 ed. UNIJUÍ, ,2005.

SCALON, R. **Os motivos da aderência da criança ao esporte.** In: SCALON, R. M. **A psicologia do esporte e a criança.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SILVA, N. A. **O Futsal na Área Escolar.** 23 de janeiro de 2008.

SOARES, R. P. R. **Futsal como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar: motivação e benefícios.** [TCC] Brasília: Centro Universitário De Brasília –Uniceub: Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde-Faces; 2015.

SOLER, Reinado. **Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA JR., Jober. **Futsal 2000: o esporte do novo milênio.** Porto Alegre: Gráfica Metrópole, 1996.

TEIXEIRA JR, Jober, **Mulheres no Futebol: A inclusão do Charme.**1.Ed. Brasul Gráfica, Porto Alegre, RS. 2006.

TOLUSSI, F. **Futebol de Salão: Tática-regra-história.** São Paulo, editora Brasipal LTDA, 1982.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VITÓRIO, R.; THIENGO, C.; DE OLIVEIRA, F. **Fatores que atraem e afastam crianças de 6 a 10 anos das escolas comerciais de futebol e futsal nas cidades de Bauru e Agudos.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2005, São Paulo. Anais... Brasília: Edição Especial da RBCM, 2005.

Voser, R. C.; Giusti, J. G. **O futsal e a escola.** Artmed. 2002.

VOSE, R. **Iniciação ao Futsal.** 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.

VOSE, R.C. **Iniciação ao futsal. Abordagem recreativa.** 3ª ed. Canoas: ULBRA, 2004.

Zaratim, S. **Aspectos socioculturais do Futsal.** Renefara. Vol. 2. Núm. 2. 2012.